

105 BRN Loc VP. 07.02.020 P3/6
Nota: Discreção do Serviço de Saúde da FEB, pelo seu próprio chefe Cel. Emanuel Marques Porto - Pertence a Cap. Y. Portocarrero

O SERVIÇO DE SAÚDE

O serviço de saúde da FEB era composto por uma cadeia de órgãos de serviço e, unidades que iam desde o comando adido ao Estado Maior Especial da FEB até as unidades de combate. O órgão de comando, no Estado Maior Especial, era o Serviço de Saúde da FEB, comandado pelo Coronel Emanuel Marques Porto, que com seu Estado Maior, dirigia e coordenava todo o Serviço de Saúde da tropa brasileira, tanto nos órgãos divisionários como nos não divisionários. Esse Estado Maior do Serviço de Saúde, dividia-se em quatro seções, a primeira era responsável pela movimentação de todo pessoal médico, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, a segunda era encarregada dos serviços burocráticos dos arquivos e fichas, e também responsável pela movimentação de todo o pessoal do Serviço de Saúde; a terceira cuidava da operação do sistema, providenciando o atendimento das necessidades de várias unidades, e por fim a quarta seção, que era encarregada do suprimento do material de saúde. Além dessas atribuições, o Serviço de Saúde da FEB tinha ingerência direta, no serviço dentário, no posto avançado de Neuro Psiquiatria, e nas Seções Hospitalares, que funcionavam em hospitais americanos.

O Serviço dentário foi criado especialmente para atender ao caso específico da FEB (1). No preparo do contingente da Força, o problema dentário assumiu aspecto importante e, durante a campanha da Itália, esse problema persistiu, basta constatar que, do total de 25 mil homens que compunham 1ª DIE e órgãos não divisionários, no espaço de tempo, inferior a um ano, foram, segundo as estatísticas oficiais, realizadas mais de 17 mil extrações dentárias (2), não faltou muito para que atingisse a média de uma extração por cada soldado. Ainda hoje, quem compulsar os dados sanitários, da população brasileira, constatara, que esse problema tão importante para a saúde do homem, continua apresentando índices bem deploráveis.

Na fase de planejamento da FEB, a questão hospitalar foi objeto de apurado estudo. A primeira idéia foi a criação de hospitais brasileiros, levando-se em conta que, um ferido brasileiro teria dificuldade em se expressar, dado a diferença de idiomas, e assim não podem transmitir suas queixas, e necessidades.

II

106

Examinando o problema por esse ângulo verificou-se que, além de ser muito mais dispendioso, importaria abandonar, a experiência já acumulada pelos americanos, e deixando inclusive, de usar o esquema hospitalar do V Exército em funcionamento, com postos de atendimento, desde a linha de frente, até aos grandes hospitais na retaguarda. Foi então acertado que, unidades de médicos, enfermeiros e enfermeiras, iriam operar na rede hospitalar já instalada, criando-se uma seção brasileira, dentro da organização americana, tornando assim possível oferecer adequado atendimento aos feridos e doentes brasileiros. Nas emergências médicas, essa distinção, não era rigorosamente observada, médicos brasileiros cuidaram de americanos e vice-versa. Essa organização hospitalar obedecia ao seguinte esquema. Em local mais perto possível da frente, havia um hospital de Campo, "FIELD HOSPITAL", destinado a atender as emergências cirúrgicas em casos em que a remoção do ferido, era de todo desaconselhável. No setro brasileiro funcionou o 32º "FIELD HOSPITAL", com uma equipe de cirurgiões brasileiros, chefiado pelo Professor Alípio Correia Neto. Havia o 16º "Evacuation Hospital" em Pistoia, para onde se deslocava os que já tinham recebido os primeiros socorros, e tinham condições de serem removidos; o seguinte na escala era o 7º Station Hospital em Livorno, e 300º Hospital Geral em Nápoles. Em todas essas unidades hospitalares, existiam elementos de Serviço de Saúde Brasileiro para prestar atendimentos aos feridos ou doentes da FEB. O soldado baixado, que podia se recuperar ia ter sua convalescência em Montecatini, aprazível estação das águas medicinais, entre Pistoia e Florença, e de lá, retornavam a sua unidade, ou ao Depósito de Pessoal, para novo destino. Quando essa recuperação, tinha previsão para prazo superior a 120 dias, o paciente era removido de avião, para os Estados Unidos, onde receberia tratamento apropriado. Esse esquema funcionou durante toda a guerra, permitindo dentro das circunstâncias, um correto atendimento. Ainda nessa cadeia de atendimento foi criada uma unidade não prevista na organização de Serviço de Saúde da FEB, o Posto Avançado de Neuro-Psiquiatria, fruto da perseverança e do esforço do Capitão Médico Mirandolino Cabdas, e da compreensão e discernimento, do Coronel Marques Porto. Aquele Capitão Médico, chamou a atenção para fatos singulares que cercava a FEB. No Teatro de Operações da Itália, o

chifado pelo Major Dr. Ernestino Gomes de Oliveira

197

contingente humano vindos de um clima tropical teve, de chofre, que enfrenta um rude inverno, a barreira da língua com relação aos seus companheiros dos outros exércitos aliados, e outros fatores psico-sociais, indicavam que esse tratamento feito em local próximo a frente, era o mais indicado. A experiência foi coroada de êxito(2).

1ª BATALHÃO DE SAÚDE

Essa unidade foi criada pelo Decreto-Lei Reservado nº 6.071-A de 06 de Dezembro de 1943, e sua organização determinada pelo aviso nº... 571.483 de 13 de Dezembro do mesmo ano.

A unidade foi instalada na cidade de Valença, no Estado do Rio, ocupando as antigas instalações da 1ª Formação Sanitária Regional, foi nomeado seu comandante, em 14 de Janeiro de 1944, o Major Médico Bonifácio Borba. O batalhão passou a ter a seguinte organização: Uma seção de comando, três Companhias de Evacuação e uma Companhia de Tratamento. Cada Companhia de Evacuação compreendia 1 pelotão de Padioleiros, um pelotão de Posto de Socorro, e um pelotão de Ambulâncias. A Companhia de Tratamento era constituída por dois Pelotões dispendo de todos os elementos para instalar dois Postos de Tratamento. Tanto a Companhia de Evacuação, como a de Tratamento, eram chefiadas por oficial médico, e possuía os elementos necessários para instalar um Posto de Socorros Divisionários, P.S.D.. Nessa P.S.D. eram recebidos todos os feridos e doentes, que recebiam imediato tratamento médico, e procuravam melhorar seu estado geral afim de encaminhá-lo para o destino adequado, indo para o Posto de Triagem Divisionário, operado pela Companhia de Tratamento. A Companhia de Tratamento era praticamente responsável pelo atendimento de todas as baixas da Divisão, seu trabalho era intenso e contínuo (3).

De um modo geral, o estado de saúde da tropa era bom, sobretudo levando-se em conta que a totalidade do contingente humano da FEB, veio de um país tropical, e com pouco tempo de ambientação teve que

enfrentar ^o um duro inverno ^{dos} Apeninos, um dos mais duros da Europa. Com inverno, um dos males que atacam o exército, é o denominado "Pé de Trincheira", esse mal que fustigava as tropas de infantaria em consequência da permanência dos soldados em locais mais úmidos e frios, dificultando a circulação do sangue na extremidade do corpo, sobretudo dos pés, adivindo daí, a gangrena. As tropas brasileira surpreendentemente apresentaram baixo índice de incidência desta doença. Em uma conferência no Paso de Futa, Quartel General do IV Corpo, o Inspetor Sanitário do Comando do Corpo do Exército, quando soube as razões, deslocou-se para verificar "in loco". O que encontrou, foi uma verdadeira demonstração da capacidade de ambientar-se, e de imprevisão do soldado brasileiro. Surpreendido pelo frio intenso, o "pracinha" começou a sentir os pés dormentes, e para combater esse mal, então inventou o seu próprio sistema de defesa, tirou a bota, cobriu bem os pés com um pedaço de cobertor e forrou a galocha com feno seco, palha, ou mesmo pano, e enfiou o pé na galocha, conseguindo desta forma por pura intuição, deixar os pés secos e não apertados, permitindo que a circulação sanguínea se fizesse naturalmente. A bota ficou pendurada no cinto, ou na mochila, ou em outro local próximo, para ser usada quando ia dirigir algum veículo, ou efetuar longa marcha. Essa forma, ~~causou~~ causou grande impressão ao Inspetor Sanitário Americano, e foi adotada quando possível, e evidentemente aperfeiçoado, para permitir que o pé ficasse livre dentro da galocha. Durante todo o inverno o soldado que estava em linha, recebia junto com o café da manhã, um par de meia seca, para trocar pela que usava, essa medida tomada pelo serviço americano, muito contribuiu para diminuir a incidência de pé de trincheira, esse mal que era responsável por tantas baixas corridas no inverno, e pior ainda por amputações do pé, aumentando assim o número de mutilados de guerra.

OS DESTACAMENTOS DE SAÚDE REGIMENTARES

Cada regimento de Infantaria, tinha seu Destacamento de Saúde, comandado por um Major Médico. Nos P.C. ^{dps} batalhões, eram instalados Postos de Socorros, onde se realizavam operações de grande e-

Para melhor atender aos feridos e doentes, nos hospitais de Campanha, os planejadores da FEB, reconheceram a necessidade do recrutamento de enfermeiras, quadro inexistente dentro do Exército, que não contava com serviço feminino em seu contingente. Era uma inovação, que como tal traria uma série de problemas de implantação, e de aceitação, por parte da organização, que até aquela época não contava com mulheres no seu contingente. Inicialmente o Exército contactou a Escola Ana Nery, tradicional estabelecimento de ensino do curso de enfermagem. Mas os entendimentos iniciais não prosseguiram a Escola fez algumas exigências, desejava sobretudo que fosse defendido o posto que as enfermeiras teriam, matéria que foi resultado pelo Exército, frustrando assim os entendimentos. Os fatos posteriores obrigaram ^{REGULADA} uma decisão, ^{O EXERCITO A TOMAR} já que nossas enfermeiras não podiam ficar em ^{UMA DECISÃO NESTE SENTIDO} posto inferior as suas colegas americanas, com quem iriam compartilhar do trabalho. Foram selecionadas 73 candidatas, nem todas com prática no serviço de enfermagem, mas todas voluntárias e imbuídas, de ânimo e forte vontade de servir a Pátria, nos campos de batalha da Europa. Dessas 73 enfermeiras, 67 eram do Exército, inclusive as 6 enfermeiras que atendiam os pacientes evacuados por via aérea, tendo essas seis enfermeiras, feito um curso especializado, na Base de Parnamirim, ^{NA TAL} as outras seis enfermeiras serviam exclusivamente no Hospital da Força Aérea Americana, em Livorno, atendendo o pessoal brasileiro no 1º Grupo de Caça.

Feita a seleção, iniciou-se um intenso treinamento com estágio nas principais clínicas do Exército, além da ^{educação} evacuação física, exercício de ordem unida, feitos na Fortaleza de São João, e outras atividades inerente ao serviço. O treino abrange inclusive aulas práticas de natação ministrado pela maior nadadora da época, Maria Lenk. No entanto a inclusão de um contingente feminino pegou de surpresa os planejadores encarregados de determinar o vestuário desse novo corpo auxiliar do exército, houve algum desacerto. O material fornecido era inadequado, a roupa de baixo eram ^{PE}peças antiquadas e pouco práticas, as enfermeiras embarcaram com o uniforme de serviço, verde-oliva, deixando aqui seu manequim para ser remetido posteriormente o uniforme em que deveriam trabalhar. Quando esse material chegou foi um desastre, os manequins estavam fora do número, o material em que foi feito, não era de boa qualidade, e como diz a enfermeira Virginia Portocarrero, esteticamente um verdadeiro espantalho (5). O Coronel Marques Porto diante desse problema autorizou que as enfermeiras usassem no recinto do Hospital o uniforme americano, com a determinação porém que usassem o uniforme de serviço, verde-oliva que tinham recebido para embarcar, quando saíssem para fora do perímetro do hospital. Após o embarque do 1º escalão da FEB, as enfermeiras foram transportadas para o Teatro de Operações, por via aérea. Ao chegarem enfrentaram o primeiro problema, não tinha sido previsto nenhuma graduação militar, não eram soldados, nem oficiais, e depararam-se, com duas colegas americanas, todas portadoras de patente de oficial. O Coronel Marques Porto, chefe do serviço de saúde tomou imediatamente a ¹²³ iniciativa de distribuir entre as enfermeiras as ^{que chegaram antes do 1º escalão} estrelas de insígnia de Segundo Tenente, solução que o General Mascaranhas endoçou, arvorando todas as enfermeiras ao posto de Segundo Tenente, ^{sem as vantagens pecuniaras do posto.}

emergência. O ferido era inicialmente carregado por padioleiros do batalhão, até o ponto que pudessem ser colocados em "JEEP" e levados então até o Posto de Socorros do Batalhão que após examinado e socorrido era em ambulância, do Batalhão de Saúde, removido para o destino adequado que seu caso exigia. O padiloleiro, e o enfermeiro dos pelotões de combate, prestavam os primeiros socorros, aplicando pensos, plasma, garrotes, e imobilização de membros fraturados, socorros esses prestados em difíceis condições muitas vezes, em pleno combate, sob fogo inimigo. As vezes a evacuação dos feridos assumia aspectos inesperados e difíceis pelos obstáculos que surgiam, no cumprimento dessa missão. Quando a unidade de combate encontrava-se em local de difícil acesso como por exemplo as unidades que ocupavam posições em Capel Buso e Serrasiccia e tiveram que mandar destacamentos para os picos situados N. Lizzano in Belvedere e Cã de Julio, a evacuação de um ferido nestes locais, era uma operação que demorava mais de 04 horas, de extenuante esforço, era necessário palmilhar sinuosas picadas abertas no dorso da montanha íngreme, andando com extremo cuidado porque um dos lados da picada era um precipício, havia ainda a necessidade de cruzar ravinas profundas, descer ladeiras íngremes, parando a todo o instante, para prestar atendimento ao soldado ferido.

Todas as equipes do Serviço de Saúde, tanto dos Destacamentos Regimentais, como a do 1º Batalhão de Saúde, e do próprio hospital de Campo, tinham extrema mobilidade, acompanhando o deslocamento da tropa para melhor prestarem atendimento. Os serviços de Saúde, atenderam mais de 10 mil casos, entre feridos de todos os tipos, acidentados e doentes. Os Destacamentos de Saúde ainda arranjavam meios, para atender, quando possível, a população civil atingida pela guerra. Por ocasião da rendição de 148. Div. Alemães, os serviços de saúde prestaram inestimáveis serviços, tratando dos feridos alemães, salvando a vida de muitos que, portadores de gangrena e outras infecções, fatalmente morreriam e foram salvos pela aplicação de penicilina, droga ainda desconhecida do Serviço de Saúde de Alemã. O Serviço de Saúde procurou em todos os escalões prestar um serviço de alta qualidade.

Para melhor atender aos feridos e doentes, nos hospitais de Campanha, os planejadores da FEB, reconheceram a necessidade do recrutamento de enfermeiras, quadro inexistente dentro do Exército, que não contava com serviço feminino em seu contingente. Era uma inovação, que como tal traria uma série de problemas de implantação, e de aceitação, por parte da organização, que até aquela época não contava com mulheres no seu contingente. Inicialmente o Exército contactou a Escola Ana Nery, tradicional estabelecimento de ensino do curso de enfermagem. Mas os entendimentos iniciais não prosseguiram a Escola fez algumas exigências, desejava sobretudo que fosse defendido o posto que as enfermeiras teriam, matéria que foi resultado pelo Exército, frustrando assim os entendimentos. Os fatos posteriores obrigaram uma decisão, já que nossas enfermeiras não podiam ficar em posto inferior as suas colegas americanas, com quem iriam compartilhar do trabalho. Foram selecionadas 73 candidatas, nem todas com prática no serviço de enfermagem, mas todas voluntárias e imbuídas, de ânimo e forte vontade de servir a Pátria; nos campos de batalha da Europa. Dessas 73 enfermeiras, 67 eram do Exército, inclusive as 6 enfermeiras que atendiam os pacientes evacuados por via aérea, tendo essas seis enfermeiras, feito um curso especializado, na Base de Parnamirim, ^{MATAL} ~~na~~ as outras seis enfermeiras serviam exclusivamente no Hospital da Força Aérea Americana, em Livorno, atendendo o pessoal brasileiro no 1º Grupo de Caça.

Feita a seleção, iniciou-se um intenso treinamento com estágio nas principais clínicas do Exército, além da evacuação física, exercício de ordem unida, feitos na Fortaleza de São João, e outra atividade inerente ao serviço. O treino abrange inclusive aulas práticas de natação ministrado pela maior nadadora da época, Maria Lenk. No entanto a inclusão de um contingente feminino pegou de surpresa os planejadores encarregados de determinar o vestuário desse novo corpo auxiliar do exército, houve algum desacerto. O material fornecido era inadequado, a roupa de baixo eram ^{PE} peças antiquadas e pouco práticas, as enfermeiras embarcaram com o uniforme de serviço, verde-oliva, deixando aqui seu manequim para ser remetido posteriormente o uniforme em que deveria trabalhar. Quando esse material chegou foi um desastre, os manequins estavam fora do número, o material em que foi feito, não era de boa qualidade, e como diz a enfermeira Virginia Portocarrero, esteticamente um verdadeiro espantalho (5). O Coronel Marques Porto diante desse problema autorizou que as enfermeiras usassem no recinto do Hospital o uniforme americano, com a determinação porém que usassem o uniforme de serviço, verde-oliva que tinham recebido para embarcar, quando saíssem para fora do perímetro do hospital. Após o embarque do 1º escalão da FEB, as enfermeiras foram transportadas para o Teatro de Operações, por via aérea. Ao chegarem enfrentaram o primeiro problema, não tinha sido previsto nenhuma graduação militar, não eram soldados, nem oficiais, e depararam-se, com duas colegas americanas, todas portadoras de patente de oficial. O Coronel Marques Porto, chefe do serviço de saúde tomou imediatamente a iniciativa de distribuir entre as enfermeiras as estrelas de insígnia de Segundo Tenente, solução que o General Mascaranhas endoçou, arvorando todas as enfermeiras ao posto de Segundo Tenente.

Se tivesse sido atendido de princípio o sugerido pela direção da Escola Ana Nery, esses dissabores teriam sido evitados. As enfermeiras foram lotadas nos vários hospitais, desde o Hospital de Campo, nas proximidades da ^{FRENTE} ~~linha~~ até os Hospitais de Retaguarda. As enfermeiras prestaram seus serviços nos seguintes hospitais: 32º Field Hospital, 16º Evacuation Hospital, 38º Evacuation Hospital, 7º Station Hospital, 105º Station Hospital, 45º General Hospital, 182º General Hospital e 300º General Hospital.

Essas jovens realizaram um trabalho notável além do serviço de enfermagem, davam apoio e o carinho que os feridos necessitavam. Vários episódios são relatados em livros, sobre as enfermeiras da FEB, descrevendo o despreendimento, e obnegação no cumprimento do dever, por parte dessas brasileiras, que foram servir a pátria tão longe. Citar aqui fatos, ou nomes, seria certamente cometer por exclusão, justiça. Quem serviu na FEB, sabe que todas merecem a eterna gratidão daquelas que envergando o uniforme verde-oliva, serviram o Brasil na Itália. As voluntárias do serviço de enfermagem da FEB, cumpriram com eficiência, mas também com doçura seu dever.

Ao retornarem ao Brasil as enfermeiras foram imediatamente desmobilizadas, deixando de ter vínculo com o Exército. ^{Alguns} ~~Algum~~ tempo depois foi feito um concurso pelo DASP, com o objetivo de aproveitar essas enfermeiras no HCE. Essas brasileiras, que tão denodamente prestaram serviço no Teatro de Operações, alguma em plena zona de combate, tiveram que prestar sua obediência a burocracia do serviço público, tendo que demonstrar a quem nunca serviu na guerra, o que elas sabiam fazer, e fizeram em plena companhia da Itália. Nem todas se submeteram a esse exame, e nem todas foram aproveitadas para o serviço. Em 1957 essa injustiça foi reparada, as enfermeiras que desejavam, foram ^{DESIGNADAS PARA} ~~reintegradas~~ no Exército no posto de 2º Tenente, e depois promovidas a 1º Tenente, ^{passando a prestar seus serviços nos ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES DO} ~~no~~ Exército. Hoje já reformadas, algumas no posto de Capitão, gozam de merecido reconhecimento pelos serviços prestados. O reconhecimento das enfermeiras como o corpo auxiliar do Exército, durou 12 anos de luta, para vencer entraves burocráticos e superar uma incompreensão existente, que não via com bons olhos ^{ELEMENTOS FEMININOS} ~~fazerem~~ parte do contingente do Exército. Essas enfermeiras venceram mais essa batalha.

113
BR 113 Col VP. 01.02.6210 P. 016
se tivesse sido atendido de princípio o sugerido pela direção da Escola Ana Nery, esses dissabores teriam sido evitados. As enfermeiras foram lotadas nos vários hospitais, desde o Hospital de Campo, nas proximidades da ~~linha~~ ^{FRENTE} até os Hospitais de Retaguarda. As enfermeiras prestaram seus serviços nos seguintes hospitais: ~~320 Field Hospital, 160 Evacuation Hospital, 380 Evacuation Hospital, 70 Station Hospital, 1050 Station Hospital, 450 General Hospital, 1820 General Hospital e 3000 General Hospital.~~

Essas jovens realizaram um trabalho notável além do serviço de enfermagem, davam apoio e o carinho que os feridos necessitavam. Vários episódios são relatados em livros, sobre as enfermeiras da FEB, descrevendo o despreendimento, e obnegação no cumprimento do dever, por parte dessas brasileiras, que foram servir a pátria tão longe. Citar aqui fatos, ou nomes, seria certamente cometer por exclusão, justiça. Quem serviu na FEB, sabe que todas merecem a eterna gratidão daquelas que envergando o uniforme verde-oliva, serviram o Brasil na Itália. As voluntárias do serviço de enfermagem da FEB, cumpriram com eficiência, mas também com doçura seu dever.

Ao retornarem ao Brasil as enfermeiras foram imediatamente desmobilizadas, deixando de ter vínculo com o Exército. ^A algum tempo depois foi feito um concurso pelo DASP, com o objetivo de aproveitar essas enfermeiras no HCE. Essas brasileiras, que tão denodamente prestaram serviço no Teatro de Operações, alguma em plena zona de combate, tiveram que prestar sua obediência a burocracia do serviço público, tendo que demonstrar a quem nunca serviu na guerra, o que elas sabiam fazer e fizeram em plena companhia da Itália. Nem todas se submeteram a esse exame, e nem todas foram aproveitadas para o serviço. Em 1957 essa injustiça foi reparada, as enfermeiras que desejavam, foram ^{DESIGNADAS PARA} ~~designadas~~ no Exército no posto de 2º Tenente, e depois promovidas a 1º Tenente, ^{DESIGNADAS PARA} ~~passando~~ a prestar seus serviços ^{NOS ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES DO} ~~no~~ Exército. Hoje já reformadas, algumas no posto de Capitão gozam de merecido reconhecimento pelos serviços prestados. O reconhecimento das enfermeiras como o corpo auxiliar do Exército, durou 12 anos de luta, para vencer entraves burocráticos e superar uma incompreensão existente, que não via com bons olhos ^{ELEMENTOS FEMININOS} ~~fazerem~~ parte do contingente do Exército. Essas enfermeiras venceram mais essa batalha.